

DIANTE DA COVA

CCF

Ali! Frente ao inevitável destino que nos cabe. O sentimento de perda, a dor inconsolável, sujeita

quem tem a responsabilidade sobre o falecido, as “condições” daqueles que estão encarregados de levar o finado para a sua morada definitiva. E esse triste momento que deveria ser simples e rápido torna-se dificultoso e doloroso, pois o agente funerário, do alto da sua competência determina:

. Necessidade de sangrar o corpo do finado para que esse não vaze durante o velório. Alto em torno de R\$ 800,00.

. Aumento da cova, para que nela caiba o caixão, ardilosamente vendido/fornecido com metragem acima do tamanho natural do cadáver.

O Coveiro se dispõe a aumentar o cumprimento da cova, a partir de um adicional em torno dos R\$ 150,00.

E assim vai a Família sendo explorada. E assim vai o finado sem mais nenhuma preocupação na vida. Essas ficam com os vivos!

Então, surge o dia no qual essa classe decide parar suas atividades e fazer greve.

Essa greve revela uma tragédia social ainda maior.

Aos olhos da população o teatro do horror abre suas portas e revela que esses oportunos malandros, não são tão malandros como parecem ser.

Oportunistas sim! Necessitados, então nem se fala.

Alguns acham um absurdo à paralisação desse serviço. Agora visto como muito importante.

O Alcaide-mor da cidade fala em chantagem e que não vai admiti-la na sua operante e modelar gestão.

Esse deveria sim! É não admitir um funcionário seu ganhando um salário de fome. Sim, esse que leva o seu ente querido a sepultura, e ali sujeito a todo tipo de adversidades contaminadoras, volta cumprida a sua cota de enterros, para sua casa e lá muitas vezes

não tem sequer um ovo para servir de mistura.

Vive esquecido, entorpecido e subnutrido.

É o seu salário, o maior incentivo para o oportunismo profissional.

Trabalhadores assim são vítimas do descaso por parte dos administradores públicos, que dão o exemplo levando o seu por debaixo dos panos, sem que nada lhes aconteça.

Esses "CARONTE"

da atualidade têm sim o direito de parar o seu serviço e assim fazendo, poder dizer para esta sociedade alienada e submissa:

- Eu existo e para existir preciso de um salário digno.

No fundo, não da cova, mas de suas consciências eles sabem que nada vai mudar, pois o sistema que os governa é cruel e vingativo.

Eles vão continuar tendo que criar funéreas oportunidades de um ganho a mais sobre a desgraça alheia.

Eu, por não ter no futuro condições de arcar com tais oportunismos, já determinei os meus.

Quando chegar a minha hora, deixem-me em algum lixão dos muitos que existem por ai.

O tempo e o vento se encarregarão de levar minh'alma até onde ela precisa chegar, não quero navegar no barco caro do Caronte moderno.

Esta ação não fará diferença quanto à quantidade de lixo existente no lugar escolhido. Muito menos na qualidade do ar local.

Ali! Mais podre que o terreno político não haverá de ficar.

AQUI JAZ O "FIM"

Obra original disponível em:

<http://www.overmundo.com.br/banco/diante-da-cova>